

A disputa comercial entre Estados Unidos e China envolvendo a implementação da rede 5G e as relações comerciais entre esses países e Minas Gerais

Em meio à implementação da tecnologia de quinta geração de telecomunicações (5G), há uma disputa acirrada da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Isto porque poucas empresas dominam essa tecnologia, sendo em todo o mundo, somente quatro companhias: duas chinesas – Huawei e ZTE – uma finlandesa – Nokia – e uma sueca – Ericsson. Dentre essas, a Huawei é a maior fornecedora de equipamentos para redes de telecomunicação.

A tecnologia 5G é disruptiva e provocará mudanças drásticas na forma como a sociedade funciona. A velocidade esperada nas conexões é da ordem de 10 a 20 vezes maior do que a tecnologia do 4G. Apostas como o desenvolvimento de carros autônomos, guiados por robôs e sem motoristas, que vem sendo um dos projetos da indústria automotiva para o futuro, poderão acontecer ao interligar os carros em rede, de modo a organizar o tráfego de veículos de forma segura.

É no âmbito dessa possibilidade de liderança tecnológica pela China, em virtude do posicionamento da empresa Huawei como líder mundial do 5G, que os Estados Unidos iniciaram nos últimos anos uma ofensiva contra a companhia. Ademais, o governo norte-americano destaca a vulnerabilidade dos países por espionagem do governo da China.

Nesse contexto, o governo brasileiro vem sendo pressionado. Os Estados Unidos sugerem que o Brasil adote uma licitação que impeça o uso de equipamentos da Huawei por parte das operadoras brasileiras. O Brasil pretende realizar a licitação do 5G em maio de 2021. Até a abertura do processo licitatório, o governo brasileiro deverá decidir se cederá às pressões americanas, retirando a Huawei da rede e adotará o alinhamento com os Estados Unidos ou escolherá a Huawei, podendo enfrentar retaliações do governo norte-americano.



No primeiro caso, apesar de se alinhar aos Estados Unidos e conseguir atrair investimentos do parceiro, até mesmo no próprio setor de telecomunicações, o Brasil teria prejuízos econômicos ao retardar a competitividade da economia do país, uma vez que as empresas não conseguiriam acompanhar a evolução tecnológica em relação aos demais países que já teriam a rede 5G.

A China é o principal parceiro comercial do Brasil e mantém sua posição como o maior mercado externo de Minas Gerais. A balança comercial entre o estado mineiro e a China apresentou superávit em 2019 de US\$ 6 bilhões para Minas Gerais. Enquanto as exportações somaram US\$ 7,745 bilhões, as importações registraram US\$ 1,670 bilhões.

A relação bilateral entre Minas Gerais e China também é estreita em virtude de acordos de irmanamento com cidades chinesas. Na esfera estadual, a província de Jiangsu se destaca como único irmanamento chinês firmado com o estado de Minas Gerais. Por outro lado, na esfera municipal, a cidade mineira de Pouso Alegre possui Xuzhou como cidade irmã. As cidades de Belo Horizonte e Contagem também mantêm acordos com Nanjing e Jiaying, respectivamente.

Além disso, Minas Gerais está em constante comunicação com parceiros chineses, visto o grande interesse do país no potencial de crescimento do estado em inúmeros segmentos que vão além da tecnologia do 5G, principalmente nas diversas perspectivas originárias dos Vales do Silício mineiros, o San Pedro Valley e o de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. As pautas variam da indústria da música ao agronegócio.

Paralelamente, os Estados Unidos se destacam como um parceiro de peso no comércio internacional de Minas Gerais. No último ano, o país ocupou a segunda posição dentre os principais mercados de destino das exportações mineiras, assim como também foi o segundo principal mercado fornecedor de produtos para Minas Gerais. Em 2019, o fluxo comercial do estado mineiro com o parceiro comercial registrou a ordem de US\$ 3,5 bilhões.



De toda forma, fica clara a relação dominante das duas potências no setor e os possíveis efeitos colaterais que o Brasil e seus estados poderão sofrer no âmbito comercial e econômico. Espera-se que a escolha do Brasil por um país ou outro, possa trazer consequências que repercutiram nas esferas diplomáticas, políticas e comerciais em decorrência das disputas travadas entre China e Estados Unidos em virtude do peso destes atores na agenda internacional.

Referências

Comex Stat. Ministério da Economia. 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Huawei, Trump, Bolsonaro e China: o que o Brasil tem a ganhar e perder se ceder aos EUA no 5G?.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54634201>

Guerra entre Estados Unidos e China por 5G é um problema mundial. Disponível em:

<https://www.rfi.fr/br/mundo/20191118-o-mundo-agora-china-x-eua-guerra-em-torno-da-corrída-tecnológica-pela-instalacao-de-r>

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*